



Ano XIV nº 4277 – 25 de janeiro de 2012

OIT alerta sobre necessidade de criação de 600 milhões de empregos

O mundo precisará criar 600 milhões de empregos na próxima década. O alerta foi feito pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em relatório divulgado na última segunda-feira dia 23/01, intitulado Tendências Mundiais de Emprego 2012. O documento alerta para o fato de que não haverá alterações significativas nas taxas de desemprego em todo o mundo nos próximos quatro anos. A estimativa é que, neste ano, o número de desempregados atinja 200 milhões e que até 2016, esse número possa alcançar os 206 milhões.

Em 2011, de acordo com o documento, o número de jovens desempregados entre 15 e 24 anos chegou aos 74,8 milhões; isso significa um aumento de mais de 4 milhões desde 2007. O relatório diz ainda que 6,4 milhões de jovens perderam a esperança de encontrar um emprego e deixaram o mercado de trabalho. Aqueles que estão empregados, na maioria, trabalham em postos de meio período ou estão submetidos a contratos temporários.

A OIT estima que o fortalecimento dos incentivos econômicos pode gerar uma recuperação mais rápida e que um crescimento de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, traduzido em valores nominais de US\$ 1,2 bilhões, é necessário para absorver a lacuna de empregos criada pela crise financeira.

A OIT acredita que, para lidar com a recessão prolongada criada pela crise financeira internacional e colocar a economia mundial em um caminho sustentável, é necessária uma mudança nas políticas públicas. Segundo a entidade, as políticas promovidas no período da crise, de financiamento do déficit público e a flexibilização monetária não são eficientes. A OIT também sugere que uma maior liquidez financeira poderia ajudar os países, com reflexos na economia mundial. Esse tipo de medida, para o organismo internacional, é um dos pontos necessários para estimular a criação de empregos.

EMPREGO

OPORTUNIDADES



Itaú Unibanco, Bradesco e Santander brigam por lugar ao sol no RJ

A disputa pelo metro quadrado mais caro do país não se restringe mais aos edifícios que cobrem a faixa mais charmosa da orla do Rio. Nos cerca de oito quilômetros de calçada, canteiros centrais e de ciclovia que se estendem do Leme ao Pontal, o espaço já começa ser pequeno para as marcas dos maiores bancos privados do país.

O assédio dos bancos Itaú Unibanco, Bradesco e Santander começa já na Lagoa Rodrigo de Freitas, cuja ciclovia se liga às praias, por entre Ipanema e Leblon. É possível começar o passeio do outro lado da Lagoa, alugando uma bicicleta laranja-Itaú. Em um dia de sol, as "laranjinhas", como rapidamente foram apelidadas pelos cariocas, parecem estar por toda parte. Ainda na primeira etapa do percurso na Lagoa, até a primeira semana do mês de janeiro, era possível avistar plantada em pleno espelho d'água, uma árvore de natal de 85 metros de altura, alardeado em diversas mídias em anúncios do Bradesco e para quem gosta de alongar os músculos pela orla em modernos aparelhos de ginástica, estes se encontram devidamente adornados por anúncios do Santander.

Toda essa corrida por visibilidade em pontos turísticos do Rio é alimentada por dois fatores. Um deles é que a cidade se tornará sede da olimpíada de 2016. Com esse status, a cidade empresta às marcas que investem nela uma visibilidade que vai muito além de suas fronteiras. O outro fator que alimenta a corrida é mais imediatista, eles disputaram as contas dos servidores do Estado, que eram atendidas pelo Itaú.

Antidepressivos estão entre remédios mais consumidos

Apesar de serem de uso controlado, os ansiolíticos, ou antidepressivos, estão entre os medicamentos mais consumidos no país nos últimos anos, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A Anvisa divulgou boletim técnico contendo uma série de informações a respeito do consumo de medicamentos controlados. Desde 2007 os antidepressivos feitos a partir de substâncias como o clonazepam, bromazepam e alprazolam são os mais consumidos entre os 166 princípios ativos listados na Portaria SVS/MS nº 344, que inclui também as substâncias usadas em outros medicamentos de uso controlado, como emagrecedores e anabolizantes.

De acordo com a Anvisa, a venda legal de Rivotril (nome com o qual é comercializado o antidepressivo) produzido a partir do clonazepam, saltou de 29,46 mil caixas em 2007 para 10,59 milhões em 2010.

ATENÇÃO DIRETORIA

Hoje tem reunião geral na sede do
Sindicato a partir das 18:30 horas.